

GRAMATICALIZAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM CONTRASTIVA DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS EM PORTUGUÊS EUROPEU (PE) E EM PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

HANNA JAKUBOWICZ BATORÉO
(Universidade Aberta, Lisboa)

ABSTRACT: In last 20 years problems related to the grammaticalization phenomenon have been studied in Portuguese in both its main national varieties and in different theoretic frames but only in late nineties this subject was given more explicit interest on both sides of the Atlantic. Since then in Portugal studies in Cognitive Linguistics have focused this phenomenon explicitly (cf. Pinto de Lima 1997, 1998, 1999, 2001, 2008 and Soares da Silva 1996, 1999, 2006, 2009 and 2009), whereas Discourse Studies (cf. Lopes 2000, 2003, 2008 and 2009) have faced it in a less specific way. In Brazil, the frame of (Cognitive-)Functional Grammar has mostly been used in the description of the grammaticalization phenomenon in BP (cf. studies by Martelotta 1996, 2008). Our paper overviews the literature on the subject and focuses on the grammaticalization process itself observed and studied by linguists in EP and BP, especially when the two varieties diverge in the trajectories accomplished.

KEYWORDS: grammaticalization, studies on grammaticalization in Portuguese, grammaticalization processes in EP, grammaticalization processes in BP.

0. Problemática

A temática de gramaticalização tem sido, nos últimos vinte anos, objecto de atenção de vários linguistas do Português, mas nem sempre de um modo explícito ou homogéneo.

Em Portugal, contribuíram indirectamente para esta área vários estudos desenvolvidos a partir dos anos oitenta sobre os verbos do tipo ‘ter’, ‘haver’, ‘ser’, ‘estar’, ‘ficar’, ‘fazer’, ‘dar’, entre outros, em construções nas quais desempenhavam a função de *verbo suporte* (veja-se, por exemplo, Ranchhod 1990) ou de *verbo leve* (in: Duarte 2003). Os estudos na área de Pragmática linguística têm vindo a dar importância ao assunto sobretudo nos estudos de Macário Lopes dedicados, por exemplo, aos operadores discursivos ‘ainda’,

Estudos Linguísticos/Linguistic Studies, 5, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2010, pp. 95-107

‘já’, ‘enfim’ (Lopes 2000, 2003) ou a construções condicionais não canónicas (Lopes 2008 e 2009).

Um novo alento surgiu, no entanto, apenas a partir dos anos noventa, no âmbito da Linguística Cognitiva, com destaque especial para os estudos de Pinto de Lima, sobre, entre outros, ‘*embora*’, o futuro perifrástico com ‘*ir*’ ou a construção ‘*se calhar*’ (Lima 1997, 1998, 1999, 2001 e 2008) e de Soares da Silva, sobretudo sobre o verbo ‘*deixar*’ e o marcador discursivo ‘*pronto*’ (Silva 1996, 1999, 2006 e 2008). Ao mesmo tempo, no âmbito da semântica, mas de um modo menos directo, outros autores estudavam casos de “deslexicalização”, conforme evidenciado em Batoréo ([1996] 2000) sobre verbos, preposições espaciais e construções, conforme se pode ver no caso das construções do tipo ‘*TOMAR + V*’ (Batoréo 1996 e 2000). No fim da primeira década do século XXI, o interesse específico de semanticistas portugueses em gramaticalização parece muito mais acentuado (cf. Brocardo *et al.* 2008).

No Brasil, o interesse pelo fenómeno de gramaticalização surgiu com Castilho (1997 e 2002) e alguns estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística Cognitiva (cf. Ferrari 1998, Miranda & Salomão 2009)), mas estabeleceu-se de modo mais visível em forma de diversos projectos, sobretudo no âmbito da Gramática (Cognitivo-)Funcional (cf. Tomasello 1998, 2003), abordando verbos, preposições e, sobretudo, construções com funções discursivas e, assim, dando origem a publicações consistentes e de grande visibilidade: Martelotta *et al.* (org.) 1996, Votre *et al.* (org.) (2004) ou Gonçalves *et al.* (org.) 2007.

Tanto no caso dos estudos desenvolvidos para o PE como no caso dos estudos desenvolvidos para o PB, o que pede especial atenção é a importância que o fenómeno de gramaticalização ganha, assumindo-se o primado das relações espaciais ou, mais especificamente, a hipótese locativa (cf. Batoréo 2000). Verifica-se que, partindo dos verbos, preposições e expressões de carácter espacial, o fenómeno de gramaticalização abrange a expressão de um vasto leque de relações espaço-temporais, temporais, abstractas e pragmáticas de carácter discursivo. Conforme defende Martelotta (2008),

Procuramos demonstrar que a trajetória de mudança por gramaticalização espaço > tempo > texto (Heine e tal. 1991; Heine 2007) caracteriza os usos de vários conectivos de nossa língua, atuando, de modo relativamente regular no desenvolvimento desses elementos gramaticais. Seguindo essa trajetória, itens de valor espacial – em sua maioria dêiticos – passam a assumir função textual¹, podendo ou não, intermediariamente, assumir sentido temporal. (Martelotta, 2008: 41, sublinhados nossos).

¹ “Consideramos que desempenha função textual o elemento lingüístico que ajuda a promover a organização do texto, de modo que ele veicule significado no processo da interação verbal. Desse modo, não apenas os conectivos propriamente ditos apresentam valor textual, mas também os retomadores de assunto, os marcadores de contra-expectativa, os iniciadores de fala e, de um modo geral, elementos que reflectem estratégias interativas de comunicação”.

O nosso estudo pretende apresentar uma abordagem englobante dos percursos seguidos pelos processos de gramaticalização em Português com base em alguns exemplos específicos dos estudos efectuados tanto em PE como em PB, contrastando as especificidades observadas a nível das duas variantes da Língua Portuguesa. Particular interesse será prestado aos processos que são exclusivos apenas de uma (isto é, não sendo observados na outra) das variantes.

Por conseguinte, num primeiro momento, na secção 1, centrar-nos-emos na apreciação dos estudos desenvolvidos sobre o Português em Portugal, dando-se particular destaque ao estudo de Pinto de Lima sobre o exemplo do Futuro com *'ir'* (Lima 1999 e 2001). Na secção 2, abordaremos os estudos desenvolvidos no Brasil, dando um relevo particular ao estudo da construção *'quer dizer'* (Gonçalves *et al.* 2007 e Martelotta 2004). Na secção 3, iremos apreciar casos de gramaticalização específicos de cada variante. Assim, na secção 3.1., o nosso interesse recairá sobre o exemplo de gramaticalização exclusiva do PE: o caso de *'se calhar'* (Lima 2008), enquanto, na secção 3.2., abordaremos alguns exemplos de gramaticalização exclusiva do PB: o caso de marcadores discursivos *'tá'*, *'sabe'* e *'entendeu?'* *'foi fez'*, assim como o de *'aí'* e *'aqui'* como operadores de focalização (cf. Gonçalves *et al.* 2007 e Martelotta 2004). Para finalizar, na secção 4, iremos defender que o estudo dos processos de gramaticalização na Língua Portuguesa e, especificamente, o estudo dos processos exclusivos que têm vindo a ocorrer em cada uma das variantes pode vir a ter particular importância no estudo das características evolutivas da Língua Portuguesa, diferenciadoras do PE e PB.

1. O fenómeno de gramaticalização nos estudos sobre o Português Europeu (PE): o caso paradigmático do futuro perifrástico (Lima 2001)

Na última década, os processos de gramaticalização têm vindo a ser observados e estudados em Portugal sobretudo, por um lado, no âmbito da Pragmática linguística e, por outro, no âmbito da Linguística Cognitiva. No primeiro grupo, destacam-se os estudos de Ana Cristina Macário Lopes dedicados a vários operadores discursivos, tais como, por exemplo, *'ainda'*, *'já'*, *'enfim'* (Lopes 2000, 2003) e a construções condicionais não canónicas (Lopes 2008 e 2009). No segundo, e de um modo muito mais explícito, o destaque vai para os estudos de José Pinto de Lima e de Augusto Soares da Silva sobre, entre outros, *'embora'*, o futuro perifrástico com *'ir'* ou a construção *'se calhar'* (Lima 1997, 1998, 1999, 2001 e 2008), o verbo *'deixar'* e o marcador discursivo *'pronto'* (Silva 1996, 1999, 2006 e 2008).

No segundo grupo, o estudo dedicado ao futuro perifrástico em Português (Lima 2001) constitui um exemplo paradigmático². Nele, o Autor

² Para os estudos de Silva, cf. o artigo do Autor, no presente volume.

defende que, em termos gerais, a gramaticalização das construções do tipo ‘*to be going to*’, à qual, em Português, corresponde a construção «‘*ir*’ + *INF*» se deve à *contiguidade* numa série de frases, dos elementos de toda a construção (da construção ‘*be going*’ e de um sintagma iniciado por ‘*to*’ com valor final), o que consubstancia a existência do fenómeno de *metonímia* como subjacente a todo o processo. Neste caso, conforme defende o Autor, trata-se de uma contiguidade de *construções no discurso* e não da contiguidade de *referentes no mundo*, habitualmente considerada como a metonímia prototípica:

(...) poderemos continuar a apelidar processos como este de “metonímicos”, desde que tenhamos sempre presentes as diferenças que os separam daqueles processos em que metonímias, no sentido geral, tomam lugar. (Lima 2001:123).

Partindo dos textos medievais, a começar pelos *Foros de Garvão* (1280?) (in: Lima 2001: 124, ex. 10), o Autor defende que existem *três traços comunicativos fundamentais* subjacentes a este tipo de construção que podem ser observados: (i) os *traços semânticos de movimento e intenção veiculados* pelo significado de ‘*ir*’, assim como (ii) o *traço futuro, que pode ser inferido pragmaticamente* a partir da presença simultânea de ‘*ir*’ e da oração que exprime o objecto desta acção (no sentido da *finalidade*) no mesmo contexto (Lima 2001:125). Este momento constitui, historicamente, o ponto de partida do fenómeno de gramaticalização:

Desde este estádio, a história do futuro com *ir* em português pode ser encarada como o processo pelo qual a construção *ir* + *Verbo infinitivo* (...) sofre a *demoção* gradual dos dois traços semânticos até ao seu desaparecimento, acompanhada da progressiva *promoção* do traço “futuro” à *categoria do traço semântico*, o que leva a que, no português actual, seja possível encontrar *ir* apenas como auxiliar de futuro na construção *ir* + *Verbo infinitivo*. (Pinto de Lima 2001:125) (itálicos nossos).

Assim, podemos, por exemplo, encontrar já no século XVI exemplos como: “*Moço, aas partes dalem / me vou fazer caualeyro*” (Gil Vicente, *Auto de Inês Pereira*, A.Ribeiro /BVAP in: Pinto de Lima 2001:131 (ex. 28)), em que a construção utilizada apresenta características de gramaticalização em curso. A partir desta altura, defende o Autor, é possível detectar-se uma crescente flexibilidade nas condições de ocorrência de ‘*ir* + *INF*’.

O processo de gramaticalização da construção em curso pode ser caracterizado pelos seguintes fenómenos: (i) *incremento* dos casos de ocorrência de ‘*ir*’ com *sujeito não-humano*; (ii) *incremento* dos casos de ocorrência de ‘*ir*’ *não envolvendo movimento*; (iii) surgimento da construção na forma passiva; (iv) *alargamento* da classe dos *verbos passíveis de ocorrer com ‘ir’*, nomeadamente de verbos de acção para *verbos de evento* e para *verbos de estado*. (Lima 2001:131).

Os fenómenos observados apontam, assim, para uma clara *modificação semântica*, por um lado, e, por outro, para o fenómeno sintáctico de *reparentetização*, o que significa que a construção inicial do tipo $\overline{X} + \text{‘ir’} + \overline{[Verbo]}$

infinitivo + ...] para toma forma de X + ['ir' + Verbo infinitivo + ...], na qual a construção 'ir + INF' não apresenta ainda coesão sintagmática (*bonedness*) suficiente, já que entre a forma finita de 'ir' e o verbo infinitivo podemos intercalar (embora com algumas restrições) outros elementos fráasicos, tal como advérbios³. Na sequência da *modificação semântica* e da *reparentetização* surge o terceiro traço característico do fenómeno em causa, isto é, a *subjectificação*. Este fenómeno significa que, enquanto, no princípio do processo, o verbo 'ir' remete para o *movimento* (que constitui o aspecto *objectivo* do estado de coisas), no fim do processo, o mesmo verbo serve semanticamente para localizar o estado de coisas num eixo temporal, em função do *sujeito* de enunciação, criando o seu *valor deíctico* e permitindo à construção ganhar *carácter subjectivo* (Lima 2001: 141).

Nas construções 'ir + INF' do PE contemporâneo, o verbo 'ir' ocorre com sujeitos não humanos aos quais – metaforicamente – é atribuído movimento, permitindo que estas *construções metafóricas* tenham exercido influência na modificação dos padrões de distribuição de 'ir', o que levou à criação da sua função de auxiliar de futuro (Lima 2001: 141). O Autor conclui, assim, que a construção 'ir + INF' em Português constitui um fenómeno de gramaticalização misto, isto é, de carácter metafórico, mas com predominância metonímica. Tendo partido dos estudos análogos desenvolvidos para outras línguas, Pinto de Lima sublinha o carácter presumivelmente universal do processo de gramaticalização analisado no caso da construção em causa⁴.

2. O fenómeno de gramaticalização nos estudos sobre o Português Brasil (PB): Exemplo da construção 'quer dizer' (Gonçalves *et al.* 2007, Martelotta 2004)

No que diz respeito aos estudos dedicados ao fenómeno de gramaticalização desenvolvidos no Brasil, o interesse sobre esta área surgiu de modo muito visível e assumidamente dedicado ao próprio fenómeno, maioritariamente em forma de diversos projectos e trabalhos conjuntos de equipas linguísticas e sobretudo no âmbito da Gramática (Cognitivo-)Funcional (Marte-

³ Observem-se os seguintes exemplos: 'Vou intervir imediatamente' e 'Vou imediatamente intervir' (Lima 2001:139, exs. 53 – 57).

⁴ O estatuto universal do processo de gramaticalização é também defendido nos estudos de Silva (Silva 2009), sobretudo nos dedicados ao verbo 'deixar' (cf. Silva 1997) e a comparação do verbo português com os 'let' e 'leave' em Inglês (Silva 2004 e no prelo). O mesmo observa-se no caso da construção «TOMAR e V» (Batoréo 1996 e 2000) conforme se pode observar nos seguintes exemplos:

Exs.	(PE)	<u>Peguei/ agarrei</u> (em mim) e fui(-me) embora.
	(Ingl. da Irlanda)	<u>She took and went.</u>
	(Cast.)	<u>Cogió</u> e se fue.
	(Ital.)	<u>Prese</u> e partì.
	(Pol.)	<u>Wziela</u> e poszła.
		(In: Batoréo, 2000: ex. 9, p. 526 e 10, 11, p. 529)

lotta *et al.* (org.) 1996, Votre *et al.* (org.) (2004), Gonçalves *et al.* (org.) 2007), assim como, de um modo menos visível, no âmbito da Linguística Cognitiva (Ferrari 1998 ou Miranda e Salomão 2009), abordando verbos, preposições e, sobretudo, construções com funções discursivas.

Tal como se pretendeu fazer na secção anterior dedicada aos estudos efectuados em Portugal, na presente secção dedicada aos estudos feitos no Brasil, iremos escolher um estudo que pode servir de exemplo paradigmático: trata-se do estudo da gramaticalização da construção ‘*quer dizer*’ Gonçalves *et al.* 2007).

Segundo os seus autores, o processo de gramaticalização pode ser observado em três etapas diferentes: (i) etapa da construção não gramaticalizada, (ii) etapa intermédia e (iii) descategorização.

A primeira etapa, a da construção não gramaticalizada, pode ser exemplificada pelos textos medievais (exemplo 1), bem como por alguns exemplos do Português contemporâneo (exemplo 2):

(1)

*Dizede minha senhiora porque chorades, e eu vos porrei i alguu~ conselho, ca já mais serei leda em mentre vos fordes triste. E a donzela non lhe **quer dizer** porque chorava”* (cantiga popular medieval do séc. XIII, in: Gonçalves *et al.* 2007: 107, ex. 20, sublinhados nossos)

(2)

*Maria, tu **quer(es) dizer** alguma coisa?* (NURC/SP) (Gonçalves *et al.* 2007: 107, ex. 21, p. 107).

Nestes casos, o verbo volitivo modaliza o verbo *dicendi*, surgindo uma (eventual) concordância do verbo volitivo com o Sujeito.

A seguir a esta etapa surge o período da construção intermédia que se rege pelo princípio de divergência. Trata-se da etapa inicial do processo de reanálise em que a sintaxe é autónoma e o significado unitário, isto é a construção ‘*quer dizer*’ na sua totalidade constitui o sinónimo de ‘*significar*’. Conforme defendem os Autores, podemos observar nesta etapa os princípios de (i) estratificação, (ii) especialização, (iii) obrigatoriedade e (iv) persistência, conforme observado, por exemplo no Português histórico (exemplo 3):

(3)

*Repeendimento tanto **quer dizer** como teer o home por mal a cousa que há feyta ssem guisa e auer vōontade de se partir dela* (Gonçalves *et al.* 2007: ex. 22, p. 108)

ou, no PB contemporâneo (exemplo 4):

(4)

*A gente se encontra sempre todos os meses nesse jantar .. Com os amigos .. **Quer dizer** que pouco fora disso a gente não se encontra.* (NURC/SP in Gonçalves et al. 2007: ex. 22, p. 108).

A *reparentetização* observada ao longo dos séculos pode ser representada de modo seguinte: $\boxed{X \text{ quer } [dizer Y]} \rightarrow \boxed{\text{quer } X[dizer Y]} \rightarrow \boxed{\text{quer } [dizer XY]} \rightarrow \boxed{[quer dizer]}$, sendo o seu objectivo a *descategorização* que leva à formação de um *conector discursivo*, extremamente frequente no Português contemporâneo, sobretudo na oralidade. Assim, o carácter verbal da construção desaparece, observando-se a passagem para uma *categoria discursivo-textual* que acumula diferentes *funções pragmáticas*, tais como a de *função avaliativa* (em que a unidade apositiva leve substitui a construção anterior pesada), originando a *subjectificação* (exemplo 5):

(5)

olha só o regulamento que tem dentro do apartamento (...) você não pode ligar um som alto, não pode fazer isso, não pode fazer aquilo, não pode bater um papo na rua porta – ou você manda a pessoa entrar ou você tem que descer para conversar na rua. Quer dizer, isso tudo é chato à pampa.” (PEUL/RJ/Amostra 00 In Gonçalves et al. 2007: ex. 27, p. 112).

Assim, nos relatos de opinião surge frequentemente um discurso inseguro, cheio de hesitações, com dificuldades de organização textual (exemplo 6):

(6)

de repente uma coisa que você está querendo comprar hoje ... uma caneta aqui ... que custa trinta cruzeiros.. pô... vai botar a inflação trinta por cento ... custa trinta e três cruzeiros... não vai estar custando trinta e três cruzeiros... então quer dizer... esse negócio de você botar o dinheiro.. pra render ... nunca é a mesma coisa porque ... a inflação nunca é a que realmente eles dizem dão ... (Gonçalves et al. 2007: ex. 9, p. 106)

3. Casos de gramaticalização específicos de cada variante

3.1. Exemplo de gramaticalização exclusiva do PE: o caso de ‘se calhar’ (Lima 2008)

Se os exemplos de gramaticalização acima apresentados são típicos da Língua Portuguesa na sua globalidade, muitos outros casos há em que os processos de gramaticalização percorrem caminhos diferentes nas duas variantes nacionais do Português. Um destes exemplos pode ser observado na gramaticalização que ocorre no PE e que é totalmente ausente do PB da expressão ‘se calhar’ (Lima 2008). Partindo da construção condicional com o verbo ‘calhar’, chega-se à construção *modalizada*, sinónima da modal ‘talvez’, fortemente *subjectivizada*, na qual é focada a falta de certeza e a preferência (negativa) do falante (exemplos 7 e 8):

- (7) *Se calhar não me perdoariam se eu ... se eu me esquecesse.* (CRPC in: Lima 2008: 56, ex.12)
- (8) *[não sei] se hei-de comprar qualquer roupa... não, se calhar roupas não* (CRPR in: Lima 2008: 64, ex. 27)

3.2. Exemplo de gramaticalização exclusiva do PB: o caso de marcadores discursivos (Martelota 2004, Gonçalves *et al.* 2007).

Muitos dos marcadores discursivos típicos do PB são desconhecidos no PE quer totalmente como as construções do tipo *'foi fez'* (Gonçalves *et al.* 2007: capítulo 3.2., 117-132) quer pelo seu grau de gramaticalização e pelo tipo de focalização observada como no caso de *'tá'* (Martelota 2004: 90-98), dos usos de *'sabe?'* e *'entendeu?'* (Martelota 2004: 98-103), bem como no caso dos deícticos espaciais *'aí'* e *'aqui'* como marcadores de atenção e operadores de focalização (Lima 2009)

Assim, os usos de *'tá?'* / *'tá'* (Martelota 2004) apontam para a existência de um marcador discursivo com função na interacção comunicativa proveniente da forma conjugada do verbo *'estar'*, tipicamente utilizado nas hesitações, estratégias de reformulação, topicalização no decorrer do discurso, assim como no fecho ou na conclusão de um conjunto de informações (exemplo 9):

- (9) *...eu acho bonito ... poxa,, eu acho bonito ... por isso que eu mantenho o meu até hoje ... tá? e... eu espero ... tenho uma filha que ...está noiva ... já quase noiva .. já ... eu espero que a minha filha ... não que ela venha a seguir o meu ritmo ... tá? de ter conservado até hoje o meu casamento .. mas seu* (Martelota 2004: 92, ex. 3)

Tal como no caso de *'tá?'*, os usos de *'sabe?'* e *'entendeu?'* no PB contemporâneo (Martelota 2004) apontam para a formação de marcadores discursivos a partir de formas conjugada de verbos *'saber'* e *'entender'* e, tal como no caso anterior, apontam para as estratégias de reformulação, topicalização, discurso de fundo, modalização do discurso e preenchimento de espaços vazios na produção verbal (exemplo 10):

- (10) *mas que adianta um casamento tão lindo... gastam tanto .. Pra no final eh .. Viv/fica dois .. Três dias ... depois se separam ... entendeu? Eu acho isso aí um absurdo... porque... poxa... eu sei lá... sabe? Num né? A vida/ tudo bem ... está tudo difícil ... mas a pessoa ... eu acho que* (Martelota 2004: 101, ex. 5)

Se os dois casos de gramaticalização acima citados, embora inexistentes no PE, são transparentes para os falantes da variante europeia, as gramaticalizações do tipo ‘*foi fez*’ (Gonçalves *et al.* 2007), igualmente inexistentes no PE, tornam-se praticamente opacas. Neste caso, ocorre uma sequência mínima de dois verbos V1 (‘*ir*’, ‘*chegar*’, ‘*pegar*’) e V2 (verbo pleno), em que o segundo verbo ganha características de intensificador, conforme exemplificado nos exemplos seguintes (exemplos 11, 12 e 13):

- (11)
Eu boto a água para ferver, aí cato o arroz, aí vou lavo. Aí boto alho na panela (...) (Gonçalves *et al.* 2007: 120, ex. 34).
- (12)
Ele pegou morreu (Gonçalves *et al.* 2007: 123, ex. 45)
- (13)
*Ele se mantém também tem (..) ele está com trinta e poucos ano, mas mantém a forma. Porque, senão, a pessoa **chega começa** a ficar barriguda.”* (Gonçalves *et al.* 2007: 122, ex. 41)

No PB, são igualmente frequentes as gramaticalizações dos deícticos espaciais ‘*aí*’ e ‘*aqui*’ como marcadores de atenção e, conseqüentemente, como operadores de focalização (Lima 2009) (exemplo 14):

- (14)
*Se a gente não dá conta disso vai ficar empurrando (+) vamos vê **aqui** a história do Pedro o Louco (+) tá eu tinha pedido (+) pessoal disse que não teve tempo então alguém teve tempo se não teve a gente faz junto (+) ta (+) eu tinha pedido pra vocês é::: tentarem foca o texto/ cês tão com o texto **aí** (+) esse **aqui** (+) (tosse) na perspectiva da história como forma de narrativa né (+)* (Lima 2009: 343 -344).

4. Conclusões

A abordagem contrastiva dos estudos efectuados sobre os processos de gramaticalização em PE e em PB ilustra a sua pertinência a fim de: (i) exemplificar a riqueza destes processos a nível da Língua Portuguesa, particularmente a nível dos marcadores discursivos no PB, (ii) verificar que existem processos (presumivelmente universais) que são igualmente observáveis noutras línguas ou nas suas variantes, bem como (iii) verificar que existem processos específicos de cada uma das variantes (isto é, inexistentes na outra), fenómeno que aponta para características evolutivas diferenciadoras entre o PE e o PB.

Os processos aqui estudados mostram que a linguagem reflecte um conjunto complexo de actividades comunicativas, sociais e cognitivas, integradas no resto da actividade humana. No entanto, em sociedades diferentes,

com culturas, memórias históricas e práticas comunicativas diferenciadas, as trajetórias seguidas pelo processo universal podem ser diferentes, tornando a marcação discursiva muito específica de uma dada variante, por vezes quase incompreensível ao falante de uma outra variante da mesma língua. O texto concretiza do seguinte modo:

os mecanismos básicos [que] estão subjacentes ao modo que captamos os dados da experiência, bem como ao acesso, à utilização e à socialização desses dados em contextos reais de comunicação. Parece-nos que nesse ponto que ocorre o movimento do espaço para o texto: na negociação da significação, manifesta-se como uma boa estratégia interativa (e provavelmente a estratégia mais natural) utilizar os mecanismos cognitivos básicos comuns a falante e ouvintes (...) (Martelota 2008: 58).

Bibliografia

- Batoréo, Hanna Jakubowicz (1996). Deslexicalização no Esquema Imagético de Deslocação: exemplo de Construção ‘Tomar + V’, *Actas do XII Encontro Nacional da APL*, Braga/ Guimarães, Vol. I, pp. 73-82.
- Batoréo, Hanna Jakubowicz (2000). *Expressão do Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Dissertação de Doutoramento, FLUL, 1996).
- Brocardo, Teresa, Clara Nunes Correia, Maria do Céu Caetano, Susana Costa Pereira e Manuel Luís Costa (2008). Programma – Processos de gramaticalização em Português Europeu, *Estudos Linguísticos/ Linguistic Studies*, Lisboa: Edições Colibri, pp. 19-34.
- Castilho, Ataliba T. de (1997). A Gramaticalização, *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, n.º 19, 1997, pp. 25-64.
- Castilho, Ataliba T. de *et al.* (2002). Gramaticalização de algumas preposições no português brasileiro do século XIX. In *Relatório da equipe de São Paulo para o V Seminário do Projeto para a História do Português Brasileiro*. Ouro Preto. (ms.)
- Duarte, Inês (2003). *Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem* (Cap. 10) In Maria Helena Mira Mateus *et al.* (org.) *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho, 5.ª ed., pp. 275-324.
- Duarte, Inês e Hanna Jakubowicz Batoréo (2004). Predicados Complexos e Ensino do Português Europeu como Língua Não-Materna, *Palavras*, n.º 26, Out. 2004, Lisboa: Associação de Professores de Português, pp. 39-44.
- Ferrari, Lilian (1998). A Gramaticalização de formas não finitas como evidência da motivação conceptual do léxico. *Veredas*, Juiz de Fora: UFJF, n.º 2, 103-115.
- Gonçalves, Sebastião Carlos Leite, Sandarléia Roberta Longhin-Thomazi, Maria Célia Lima-Hernandes, Nilza Barroso Dias, Angélica Terezinha Carmo Rodrigues e Cristina dos Santos Carvalho (2007). Estudos de Caso in Gonçalves *et al.* (org.) Capítulo 3, pp. 91-156
- Gonçalves, Sebastião Carlos Leite, Maria Célia Lima-Hernandes e Vânia Cristina Casseb-Galvão (org.) (2007). *Introdução à Gramaticalização. Princípio teó-*

ricos e aplicação. Em Homenagem a Maria Luiza Braga, São Paulo: Parábola Editorial.

- Lehman, Christian (2005). Theory and Method in grammaticalization. <http://www.uni-erfurt.de/sprachwissenschaft/personal/lehmann> (acedido em Setembro de 2005).
- Lehman, Christian, José Pinto de Lima, Rute Soares (2009). 'See' as na auxiliary of periphrastic voice. Comunicação apresentada em: *42nd Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea, Global Languages, Local Languages*, 9-12 Setembro, Lisboa: FLUL.
- Lima, José Pinto de (1997). *Caminhos semântico-pragmáticos de gramaticalização: o caso de embora*, in: Ana Maria Brito *et al.* (org.) (1997) *Sentido que a Vida faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras, pp. 643-655.
- Lima, José Pinto de (1998). A temporalidade de ponto de chegada de um processo de gramaticalização, in: *Revista Portuguesa de Filologia*, XXII, pp. 341-361.
- Lima, José Pinto de (1999). Neither by Metaphor nor really by Metonymy: The Shortcomings of These Concepts as Explanatory of Linguistic Change. In Mário Vilela e Fátima Silva (Orgs.) (1999) *Actas do 1.º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva*, Porto: Faculdade de Letras do Porto, pp. 207-221.
- Lima, José Pinto de (2001). Sobre a génese e a evolução do futuro com *ir* em Português. In Augusto Soares da Silva (org.) (2001), *Linguagem e Cognição. A Perspectiva da Linguística Cognitiva*, Braga: APL e Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, pp. 119-146.
- Lima, José Pinto de (2008). Ongoing Lexicalization and Grammaticalization: A Case from European Portuguese. In Clotilde Almeida *et al.* (2008) *Questions on Language Change*, Lisboa: Colibri, pp. 49-68.
- Lima, Cármen Rita Guimarães Marques de (2009). Os dêicticos espaciais como instrumento de orientação de atenção. In: Miranda e Salomão (org.) (2009), pp. 331-353.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2000). «Ainda». IN: E. Gärtner, C. Hundt e A. Schönberger (eds.), *Estudos de Gramática Portuguesa*, Vol. III, Frankfurt am Main, TFM, p. 65-87.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2003). Elementos para uma análise semântica das construções com *já*. In: Ivo Castro e Inês Duarte (org.) (2003). *Razões e Emoção: Miscelânea de Estudos em Homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Vol. I, 411-428.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2006). Antes e sempre. *Textos Seleccionados. XXI Encontro da APL*. Lisboa: Colibri, pp. 13-22
- Lopes, Ana Cristina Macário (2008). «Enfim». *Estudos Linguísticos*, n.º 2, Dezembro 2008, pp. 61-76.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2009). Contributos para o estudo de construções condicionais não canónicas em Português Europeu contemporâneo. *Diacrítica*, 23, 1, 149-169.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2009). Utterance conditionals in European contemporary Portuguese. Comunicação apresentada em: *42nd Annual Meeting of the*

Societas Linguística Europaea, Global Languages, Local Languages, 9-12 Setembro, Lisboa: FLUL.

- Martelota, Mário (2007). Operadores argumentativos e marcadores discursivos. In Votre *et al.* (org.), pp. 103-106.
- Martelota, Mário (2008). Gramaticalização de conectivos portugueses: uma trajetória do espaço para o texto. *Estudos Linguísticos*, n.º 2, Dezembro 2008, pp. 41-60.
- Martelotta, Mário, Sebastião Josué Votre e Maria Maura Cezário (org.) (1996). *Gramaticalização no Português do Brasil: uma Abordagem Funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Miranda, Neusa e Margarida Salomão (org.) (2009). *Construções do Português do Brasil. Da Gramática ao Discurso*. Belo Horizonte, Editora UFMG.
- Ranchhod, Elisabete (1990). *Sintaxe dos Predicados Nominais com 'Estar'*, Lisboa: INIC (Dissertação de Doutoramento, FLUL, 1989).
- Silva, Augusto Soares da Silva (1996). Dos conceitos lexicais aos conceitos gramaticais: aspectos da gramaticalização, *Diacrítica* 11, pp. 113-138.
- Silva, Augusto Soares da Silva (1999). *A Semântica de 'Deixar'. Uma contribuição para a abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Dissertação de Doutoramento, Braga 1997).
- Silva, Augusto Soares da Silva (2004). 'Leave vs. keep things as they are' from a force dynamic perspective. In: Andrea Graumann, Peter Holz & Martina Plümacher (eds.), *Towards a Dynamic Theory of Language. A Festschrift for Wolfgang Wildgen on Occasion of his 60th Birthday*. Bochum: Universitätsverlag Dr. N. Brockmann, 211-225.
- Silva, Augusto Soares da Silva (2006). The polysemy of discourse markers: The case of *pronto* in Portuguese, *Journal of Pragmatics* 38, pp. 2188-2205.
- Silva, Augusto Soares da Silva (2008). Conceptualization, Pragmaticization, and Semantic Change: Towards an Integrated View of Semantic Change. In Clotilde Almeida *et al.* (2008) *Questions on Language Change*, Lisboa: Colibri, pp. 133-148.
- Silva, Augusto Soares da Silva (2009). Stages of grammaticalization of causative verbs and constructions in (some) Romance languages. Comunicação apresentada em: *42nd Annual Meeting of the Societas Linguística Europaea, Global Languages, Local Languages*, 9-12 Setembro, Lisboa: FLUL.
- Silva, Augusto Soares da Silva (no prelo) Verbs of letting: some cognitive and historical aspects. In: Nicole Delbecque & Bert Cornille (eds.), *Data-based Approaches to Transitivity, Motion and Causation*. Amsterdam: John Benjamins.
- Tomasello, Michael (1998). *The New Psychology of Language: Cognitive and Functional Approaches to Language Structure*. Vol. I. New Jersey/ London: Lawrence Erlbaum Associate Publishers.
- Tomasello, Michael (2003). *The New Psychology of Language: Cognitive and Functional Approaches to Language Structure*. Vol. II. New Jersey/ London: Lawrence Erlbaum Associate Publishers.
- Votre, Sebastião Josué, Maria Maura Cezario e Mário Martelotta (org.) (2004). *Gramaticalização*, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ.